

DIÁLOGOS ENTRE CINEMA E HUMANIDADES: Revolução Industrial e Representações Fílmicas

Rodrigo Janoni CARVALHO¹

RESUMO

Destacamos a contribuição da linguagem cinematográfica na construção do conhecimento, a partir da potencialidade de leitura espaço-temporal de experiências humanas singulares. A pesquisa se dispõe como chave de interpretação na análise histórico-geográfica do processo de industrialização com base na exploração dos filmes *Germinal* (1993), *Daens* (1992), *Oliver Twist* (2005) e *Tempos Modernos* (1936). A fim de compreendermos o homem, a constituição do espaço geográfico e a sociedade industrial, evidenciamos dois pontos nevrálgicos nesse trabalho: a relação homem-meio e a sua própria mecanização. O período em questão apresenta grandes transformações tecnológicas, econômicas e sociais com a intensificação da industrialização e da urbanização. Os filmes promovem uma denúncia social com narrativas que evidenciam o contraste entre a miséria humana e a riqueza material. Nesse trabalho, apresentamos os resultados parciais obtidos a partir do projeto de pesquisa intitulado *Diálogos entre Cinema e Humanidades*, em conformidade com o edital de pesquisa de fluxo contínuo do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.

Palavras-chave:

Cinema; Revolução Industrial; Geografia; História; Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado *Diálogos entre Cinema e Humanidades*, em conformidade com o edital de pesquisa de fluxo contínuo do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. A pesquisa visa desenvolver caminhos de investigação acerca da relação entre cinema e ciências humanas, avaliando as possibilidades e potencialidades deste diálogo no âmbito da educação. Como recorte de investigação, propõe-se duas etapas de pesquisa: a) o cinema como fonte de pesquisa e sua relação com a educação; e b) elencar temáticas relevantes às humanidades trabalhadas em diferentes produções fílmicas.

O primeiro tema escolhido para o desenvolvimento da segunda etapa é a industrialização, pertinente aos estudos históricos e geográficos. Assim, propõe-se um resgate deste fenômeno com profundas transformações sociais e econômicas a partir de quatro obras cinematográficas: *Germinal* (1993), *Daens – Um Grito de Justiça* (1992), *Oliver Twist* (2005) e *Tempos Modernos* (1936) – cada uma com espacialidades/temporalidades distintas, embora todas tratem da temática industrial. Vale ressaltar que a análise de filmes não se restringe ao exame interno da obra, porém engloba

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Contato: rodrigo.carvalho@ifsuldeminas.edu.br – carvalhoufu@gmail.com.

também o contexto histórico-cultural em que se concebe a produção. Nessa perspectiva, propõe-se uma reflexão acerca da relevância da linguagem cinematográfica na formação humana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem cinematográfica pode ser inserida no campo pedagógico da mídia-educação atrelada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para além da apropriação capitalista, sobretudo a partir do entretenimento e do consumo em *shopping centers*, a relação com essa linguagem deve extrapolar os limites da indústria cultural. Assim, numa sociedade onde o cultural frequentemente está associado ao consumismo, precisamos explorar o vínculo deste com o saber, uma vez que ambos são indissociáveis.

O uso do cinema como recurso didático, sublinha Napolitano (2003), compreende os conceitos de fonte (análise e debate de problemas com base no argumento, roteiro, personagens, valores morais e ideológicos da obra) e de texto-gerador (questões e temas políticos, ideológicos, históricos, morais, existenciais etc.). Nessa perspectiva, é possível realizar um trabalho com desenvolvimento do senso crítico em relação ao consumo de bens culturais, de modo que se perpassa o filme para além da “ilustração”, isto é, usar criticamente as representações como elementos de pesquisa e debates temáticos.

Assim, a obra filmica pode nos mostrar fenômenos complexos que ocorrem em nossa sociedade. Como destaca Kornis (1992), a imagem reconstrói a realidade a partir de uma linguagem própria, na qual cabe ao pesquisador educar o olhar para a leitura desta imagem. No que tange à escolha temática, o primeiro objeto de estudo elencado é a industrialização, pertinente aos estudos históricos e geográficos. Realizamos um resgate deste fenômeno com profundas transformações sociais e econômicas a partir de quatro obras cinematográficas – cada uma com espacialidades/temporalidades distintas, acerca da temática industrial.

No tocante ao processo de industrialização, destacam-se diferentes contribuições no conhecimento humano deste fenômeno, cuja gênese data dos fins do século XVIII, com desdobramentos até o tempo presente. Dialogamos com as análises de Thompson (1987), Engels (1845), Mumford (1991), Hobsbawm (1977) e Carvalho (2016), reforçando que os enfoques espacial e temporal isolados são ambos insuficientes, fazendo-se necessário um enfoque espaço-temporal, pois, como sublinha Santos (1980, p. 205), “tudo o que existe articula o presente ao passado, pelo fato de sua própria existência”.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A investigação considera a relevância da contextualização e o investimento no levantamento bibliográfico, de modo que colocamos a incursão histórica enquanto exercício metodológico. O recorte espaço-temporal é amplo e variado, abrangendo a história e a geografia contemporâneas, em especial o mundo ocidental industrializado. Com a espacialização do fenômeno em questão, tem-se a consolidação do capitalismo em grande parte do globo, com relações semelhantes às trabalhadas a partir dos contextos de cada obra filmica.

A fim de atingir os objetivos propostos estão sendo realizados levantamentos, leituras e análises da bibliografia supramencionada enquanto ferramentas metodológicas. Analisamos as obras e relacionamos com as Ciências Humanas, na medida em que este trabalho tem a enriquecer o conhecimento sobre a vivência do homem no espaço e suas construções sociais. Além da discussão teórica, utilizamos também as fontes propriamente elencadas, isto é, os filmes *Germinal* (1993), *Daens* (1992), *Oliver Twist* (2005) e *Tempos Modernos* (1936).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os resultados esperados no projeto de pesquisa, a partir da análise das obras filmicas supracitadas, verificamos a potencialidade de construção de referenciais para o estudo da industrialização e de elementos balizadores da sociedade contemporânea. A partir de eventos realizados no âmbito da instituição foi possível apresentar resultados à comunidade acadêmica, bem como envolver discentes na execução do projeto na realização de oficinas e mostras cinematográficas, ampliando espaços para discussão para além dos limites da sala de aula, sob a perspectiva do diálogo interdisciplinar.

Na VI Semana de Ciência e Tecnologia, Campus Pouso Alegre, foi possível desenvolver uma oficina intitulada “Cinema e Industrialização – Reflexões sobre Oliver Twist”, na qual os alunos do ensino médio integrado puderam assistir ao filme e refletir sobre a industrialização e suas implicações como o trabalho infantil.

No âmbito de atividades em Estágio Supervisionado (Licenciatura em Geografia) ministrei conceitos balizadores acerca da temática em questão com a exibição do filme *Oliver Twist*. Nessa oportunidade, foi proposto aos alunos o desenvolvimento de uma redação com argumentos centrais acerca das vantagens e desvantagens da tecnologia face às profundas transformações sociais e econômicas advindas da Revolução Industrial. A interação dos alunos foi bastante interessante, de modo que muitos conseguiram desenvolver redações satisfatórias, demonstrando absorção dos conceitos e problemáticas trabalhadas.

Além disso, apresentei também, durante a IX Jornada Científica do IFSULDEMINAS, o trabalho “Geografia e Literatura: Reflexões sobre a industrialização em *Germinal*”, no qual, analogamente ao uso do cinema como fonte de pesquisa e ensino, verificamos as potencialidades da obra literária como interpretação na análise histórico e geográfica da Revolução Industrial. Nesse momento, o projeto encontra-se ainda em desenvolvimento com a previsão de atividades com os filmes *Daens* e *Tempos Modernos*.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto, tem-se a oportunidades de ações pedagógicas que ampliam as possibilidades de reflexão, a interação entre os campos das Ciências Humanas e a produção científica sobre metodologias e temáticas que incrementem o processo de ensino-aprendizagem. Até o presente momento, as ações para desenvolvimento do projeto apresentam resultados parciais satisfatórios, destacando a relevância do cinema como chave de interpretação para fenômenos inerentes às humanidades.

Temos, assim, opções metodológicas que ampliam o olhar do professor-pesquisador. Trata-se, assim, de um exercício que propicia contribuições ao desenvolvimento da capacidade crítica, analítica e de autonomia intelectual, a partir da valorização e discussão da linguagem cinematográfica no âmbito das humanidades.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. J. **Espaço e Linguagem: Contribuições Estético-literárias de *Germinal* no Estudo da Sociedade Industrial.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Uberlândia: UFU, 2016.
- ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- HOBBSAWM, E. **A Era das Revoluções: 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- KORNIS, M A. História e Cinema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 237-250.
- MUMFORD, L. **A cidade na história.** 3ª ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** Editora Hucitec, São Paulo, 2ª ed., 1980.
- THOMPSON, E. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.